

Limites de emissão para poluentes atmosféricos gerados na indústria do Alumínio Primário

Artigo 1 - Ficam aqui definidos os limites máximos para a emissão de poluentes atmosféricos gerados na indústria do Alumínio Primário.

Artigo 2 - Para aplicação deste anexo devem ser consideradas as seguintes definições dos termos:

- ♦ Lanternim: abertura de ventilação no topo, ao longo da extensão da sala de fornos, por onde escapam as emissões não captadas pelo sistema de exaustão dos fornos. Emissões secundárias ou fugitivas.
- ♦ Sala de cubas: é o conjunto de células eletrolíticas (cubas ou fornos) para a obtenção do alumínio primário, instaladas em um mesmo prédio.
- ♦ Cuba: é um forno (ou célula eletrolítica) para obtenção do alumínio primário, através de eletrólise da alumina diluída em um banho líquido de sais.
- ♦ Forno de Cozimento de Anodo: Equipamento onde se aquece a mistura de coque de petróleo e piche compactada na forma de bloco anódico, para promover a conversão do piche em coque, resultando em um material com propriedades adequadas ao uso na cuba.
- ♦ Forno de Calcinação de Hidrato: Equipamento utilizado para eliminação da água de cristalização do hidrato - $\text{Al}(\text{OH})_3$ - e produção de alumina estável, atingindo temperaturas da ordem de 1100 – 1350 °C. Usam-se fornos calcinadores rotativos ou verticais, alimentados com óleo combustível ou gás.

Artigo 3 - Ficam estabelecidos, na tabela a seguir, os limites de emissão para poluentes atmosféricos gerados em processos de alumínio primário (1).

Fonte de Emissão	Limite de Emissão (kg/t de alumínio produzido)	
	Material Particulado	Fluoreto Total
Forno de calcinação de hidrato	2,0 kg/t de Alumina produzida	-
Sala de cubas (2)	5	1,25
Forno de cozimento de anodo	0,2	0,15

(1) não se aplica às expansões, decorrentes de novas linhas em uma unidade fabril já existente, que foram previstas em licença prévia, ainda que a expansão pertença a titular diverso da unidade fabril existente.

(2) soma das emissões da saída do sistema de controle primário, lanternim e forno de cozimento de anodo.

Parágrafo primeiro – Em teste de desempenho de novos equipamentos, o atendimento aos padrões estabelecidos deverá ser verificado nas condições de plena carga.

Parágrafo 2º – Na avaliação periódica, o atendimento aos limites estabelecidos poderá ser verificado em condições típicas de operação, a critério do órgão ambiental.

Artigo 4º - As atividades ou fontes emissoras de poluentes deverão, quando da realização da amostragem, contar com a estrutura necessária e/ou determinação direta de poluentes em dutos e chaminés, de acordo com metodologia normatizada ou equivalente aceita pelo órgão de controle ambiental.

Artigo 5 – Quando houver emissão de dois ou mais equipamentos diferentes em duto ou chaminé comum e não for possível a verificação do atendimento aos limites individuais, caberá ao órgão ambiental licenciador competente fixar o limite do conjunto, com base nos limites individuais.

Parágrafo Único - Na ocorrência de um equipamento com mais de um duto ou chaminé, suas emissões devem ser ponderadas pelas respectivas vazões para efeito de comparação com os limites de emissão propostos.

Artigo 6 - O lançamento de efluentes à atmosfera deverá ser realizado através de dutos ou chaminés, cujo projeto deve levar em consideração as edificações do entorno à fonte poluidora e os padrões de qualidade do ar estabelecidos.

Artigo 7- Em função das características locais da área de influência da fonte poluidora sobre a qualidade do ar, o órgão ambiental competente poderá estabelecer limites de emissão mais restritivos.